PSICOMOTRICIDADE COM LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA EDILENE MELO GURGEL

Resumo

O ser humano é visto como um corpo único e inseparável, e se desenvolve sobre três pilares: cognitivo (intelectual), motor (movimento) e o afetivo (relação), gerando assim, o equilíbrio biopsicossocial. Desde o nascimento os movimentos corporais estão presentes, a vida sendo um fluxo, expressa movimento/comunicação que interligam esses pilares como unidade inseparável. A psicomotricidade como ciência do movimento tem sua importância no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. As brincadeiras podem ser consideradas ancoras para as atividades psicomotoras. Através da Ludicidade as crianças ainda muito pequenas, se desafiam, investigam, criam, interpretam e interagem com o mundo em que vivem se reconhecendo como sujeitos sociais. O movimento corporal e aprendizagem caminham juntos. Um trabalho psicomotor com intencionalidade lúdica na percepção corporal e no controle tônico postural pode favorecer desde cedo a aprendizagem, estimulando a conscientização do ritmo, da atenção, concentração, dentre outros aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento das crianças ainda pequenas.

Palavras chaves: Psicomotricidade, Ludicidade e desenvolvimento da criança; educação infantil.

Summary

The human being is seen as a single and inseparable body and develops on three pillars: cognitive (intellectual), motor (movement) and affective (relationship), thus generating bio psychosocial balance. Since birth, body movements are present, life being a flow, expressing movement/communication that interconnects these pillars as an inseparable unit. Psychomotricity as a science of movement is important in the development of children in Early Childhood Education. Play can be considered anchors for psychomotor activities. Through Playfulness, children, who are still very young, challenge themselves, investigate, create, interpret and interact with the world in which they live, recognizing themselves as social subjects. Body movement and learning go together. Psychomotor work with playful intentionality in body perception and tonic postural control can promote learning from an early age, stimulating awareness of rhythm, attention, concentration, among other aspects that directly influence the development of young children.

The methodology will be applied through a literature review.

Keywords: Psychomotricity, Playfulness and child development and early childhood education

1.Introdução

Na atualidade, um dos conceitos mais significativos diante da concepção da educação infantil é o de reconhecer a criança como sujeito desde o seu nascimento. Percebido como ser único, lhe é atribuída identidade própria e o direito de receber atenção adequada às suas necessidades básicas: biológicas, cognitivas, emocionais e sociais (SÁNCHEZ et al., 2003). A base do trabalho na Educação Infantil consiste justamente na estimulação perceptiva e no desenvolvimento do esquema corporal da criança, pois essa organiza seu mundo a partir do seu próprio corpo. Através da ação, a criança vai descobrindo suas preferências e adquirindo a consciência do seu esquema corporal. Para isso, torna-se necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, sendo a afetividade a base desse processo (SANTOS; CAVALARI, 2010). Nas últimas décadas aumentaram consideravelmente pesquisas sobre o desenvolvimento humano. Muitos percebem o desenvolvimento humano em sua complexidade: corpo, mente e espírito. Entre algumas áreas a Psicomotricidade está inserida neste contexto área da ciência que estuda esta relação.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a mesma pode ser definida como:

... a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Desse modo, as funções motoras estão relacionadas ao desenvolvimento, a saúde e os movimentos do corpo humano de forma corretamente, para que possam trazer alguns benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil, considerando as questões psicoativas e motoras (GONÇALVES, 2004).

De acordo com Fonseca (2008), existem sete fatores que trabalham de forma integrada para que haja a organização psicomotora global: a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção de corpo, a estruturação espaço-temporal, a praxia global e por último, a praxia fina. A tonicidade ocorre através das aquisições neuromusculares, do confor-

to tátil e da integração de padrões motores antigravídicos (muito presente do nascimento aos 12 meses). O equilíbrio se manifesta na aquisição da postura bípede, da segurança gravitacional e do desenvolvimento de padrões locomotores (dos 12 meses aos 2 anos). A lateralidade se dá a partir da integração sensorial, do investimento emocional, do desenvolvimento das percepções difusas e dos sistemas aferentes e eferentes (dos 2 aos 3 anos). A noção de corpo ocorre através da noção do Eu, da conscientização corporal, da percepção corporal e das condutas de imitação (dos 3 aos 4 anos). A estruturação espaço-temporal se manifesta por meio do desenvolvimento da atenção seletiva, do processamento de informações, da coordenação espaço corpo e da aptidão da linguagem (dos 4 aos 5 anos). A praxia global ocorre através da coordenação óculo manual e óculo pedal, da planificação motora e da integração rítmica (dos 5 aos 6 anos). Já a praxia fina se dá através da concentração, da organização e da especialização hemisférica (dos 6 aos 7 anos).

Para Nicola (2004), conhecer seu esquema corporal é ter consciência do próprio corpo, das partes que o compõem, das suas possibilidades de movimentos, posturas e atitudes. Sendo assim, o esquema corporal constitui-se como elemento básico e indispensável para a formação da personalidade de qualquer criança e pode ser definido como "a organização das sensações relativas ao próprio corpo em relação com os dados do mundo exterior" (QUEIROZ; JORDANO, 2010, p. 14).

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (1980) ressalta que, diante do somatório de forças que atuam no corpo – choros, medos, alegrias, tristezas, entre outras – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar suas ideias, ou seja, ela vai constituindo-se como pessoa.

Para Fonseca (1998), atualmente a psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos que se relacionam com o desenvolvimento infantil, tanto na fase pré-escolar como depois dela, sendo concebida como uma integração superior da motricidade, produto de uma relação compreensível entre a criança e o meio.

Além disso, segundo os autores, a psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudos voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo, já que acredita que o homem é um ser ativo, capaz de se conhecer cada vez mais e de se adaptar às diferentes situações e ambientes.

2. A influência da Psicomotricidade na Educação Infantil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394) art. 29 "a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996). Porém, é importante ressaltar a Lei N. 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, onde o ensino fundamental passa a ter nove anos, e as crianças de seis anos passam a ser matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental, sendo assim, a educação infantil passa a atender crianças de 0 a 5 anos de idade.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) afirma que nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmo, dos outros e do meio que vivem. O movimento permite a criança explorar o mundo exterior. Assim, sem o contato com o concreto a criança pode desenvolver um bloqueio e se isolar por toda a vida. Por isso, a 6 construção do esquema corporal e a organização das sensações relativas ao próprio corpo têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança (SANTOS; CAVALARI, 2010).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010), os eixos norteadores para a educação infantil são as interações e a brincadeira e devem garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. O trabalho relacionado com o movimento da criança pequena após seu ingresso na escola é de grande valia, pois proporciona um amplo desenvolvimento da criança fazendo com que ela possa se descobrir ainda mais e, sendo assim, até com atividades do dia a dia possam ser usadas para o aprendizado da criança. Os educadores precisam compreender essa fase da criança pequena como aprendizado e não querer limitar seus movimentos, querendo que ela fique quieta diante uma situação de espera longa, como em filas ou em sala de aula com atividades monótonas.

Segundo Pinto (2008), o vínculo entre psicomotricidade e educação infantil obtém uma relação de caráter preventivo, respeitando a peculiaridade e confiando no poten-

cial de cada criança. Está incluso na trajetória escolar, as debilidades, obstáculos e insatisfações, mas quando é proposto pôr a teoria em prática, consequentemente, surgirá um diferencial positivo.

Para Negrine (1986) um dos argumentos que justifica a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento pleno da criança. É preciso entender a psicomotricidade, sua importância na escola e vida não só por parte dos professores, mas, também para os pais das crianças, para que eles possam entender que as atividades psicomotoras podem ajudar no desenvolvimento social, intelectual e físico da criança, consigo mesma e com o meio em que ela está inserida.

A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem. Trabalhando no ser humano cada uma das etapas possibilita alcançar a consciência corporal, a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu corpo e com o que está ao seu redor. Proporciona ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer, na medida em que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e a sua distinção, relacionando-se com o mundo de forma equilibrada. (ALVES, 2012, P.153)

3. Ludicidade e Psicomotricidade na Educação Infantil

Ao brincar, a criança está comportando-se de acordo com os papéis dispostos na sociedade, no entanto, não é só uma reprodução de comportamento. A criança ao brincar é ativa e atribui significado para si e para aquilo que está na cultura, sendo então capaz de concretizar as regras já estabelecidas e também de criar novas, de acordo com a brincadeira proposta (VIGOTSKI, 2007).

Ludicidade e psicomotricidade são essenciais para a Educação Infantil A vida da criança está intimamente ligada aos adultos com quem ela convive. O adulto é o responsável pela criança. Geralmente as brincadeiras que ela participa em grande parte são sugeridas pelos adultos ou por crianças mais velhas que ela e quase todas são aprendidas, pode ser em casa, na rua, na escola, a criança aprende com as brincadeiras e amplia o seu repertório de novas brincadeiras e o modo de brincar. É bom ressaltar que as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança. Trabalhar a ludicidade e averiguar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula, no seu contesto familiar, ela consegue ter um conhecimento mais rápido através das atividades lúdicas. A aprendizagem construída através do lúdico com a função dos jogos e as brincadeiras contribui para o ensino aprendizagem na educação infantil. O papel do professor frente à ludicidade é de grande importância na medida em que este possa oferecer à criança a interação e suas possibilidades de aprender. A brincadeira é uma fonte de comunicação e o jogo é uma maneira de as crianças de interagirem entre si e com outros. É através do jogo que a criança é capaz de agir mediante seus limites, desenvolver a sua capacidade de isolar as características menos importantes e de agir através da verificação do significado da percepção dos objetos. O brincar não é perda de tempo na aprendizagem ético-cognitiva da criança. Os brinquedos possibilitam o desenvolvimento integral da criança, pois promovem um envoltório psicossocial, de forma envolvente e prazerosa, em que a criança pode criar e recriar as regras do jogo, com alternativas para resolver entraves que surgem no ato do brincar.

Segundo Lisboa (1998, p. 15), A escola dos pequeninos tem de ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. Nela, os pequeninos devem poder se locomover, ter atividades criativas que permitam sua autossuficiência, e a desobediência e a agressividade não devem ser coibidas e, sim, orientadas por serem condições necessárias ao sucesso das pessoas. É nessa fase que a criança começa a se socializar com o mundo a sua volta. O primeiro contato social quando nasce é com a família. A comunicação é por meio de gestos. As relações sociais ampliam ao ingressar na escola irá relacionar com outras crianças e fazer novas descobertas e descobrir realidades diferentes.

Para Alves (2012), “o corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”. Partindo desse conceito, o desenvolvimento cognitivo se constrói a partir da relação da criança com o meio, onde ela começa ampliar suas percepções e interiorizar as sensações já experimentadas; é fundamental que ela tenha conhecimento adequado do seu corpo.

Para Lino Azevedo (2017) que desenvolveu o método psicomotricidade positiva, a Ludicidade é um “estado de estar”, já psicomotricidade é um modo de olhar o Ser Humano, principalmente, através do movimento corporal.

A palavra ludicidade nos remete a brincadeiras, ou melhor, nos remete a um “estado de estar” relativo ao estado similar quando uma criança está brincando. Então envolve um estado de inocência, de alegria, de pureza, de espontaneidade e de inteireza na atividade “brincar”, está envolvida na atividade “de corpo e alma”, num estado onde ela se vê concentrada e harmônica com a atividade, com ela mesma de maneira integral

e com o universo. Ela está vivendo intensamente e profundamente aquela experiência, chamada de lúdica. Este estado traz muitos benefícios, como bem-estar geral, alegria, paz e saúde integral.

A partir dos movimentos corporais psicomotricidade observa o Ser Humano e vê no movimento corporal uma importante estratégia de intervenção, ou seja, uma atividade psicomotora. Certamente uma atividade lúdica envolve os movimentos corporais, é nesse ponto em que a Ludicidade e a Psicomotricidade se encontram e podem ser consideradas como uma coisa só, ou seja, quando a brincadeira lúdica é uma atividade psicomotora ou a atividade psicomotora da brincadeira leva a um "estado de estar" lúdico.

3. Brincadeiras e jogos na Educação Infantil

O ambiente escolar precisa aproveitar as atividades lúdicas para o desenvolvimento físico, sentimental, lógico e social do aluno. Uma vez que o aluno precisa se expressar também através do corpo, é essencial que haja uma intencionalidade educativa, um planejamento das atividades, um meio farto e propício a diferentes experiências e, principalmente, o engajamento do professor. É de suma importância o envolvimento do educador neste processo, a conscientização da importância das práticas lúdicas como recurso para o desenvolvimento psicomotricidade. A pré-escola estimula a criança a se confrontar a descobrir e a compreender tudo ao seu redor, o engatinhar, o andar, o correr e o saltar possibilitam à criança descobrir o ambiente e os desafios existentes. O toque nos demais e nos objetos impulsiona o desenvolvimento de suas percepções e sensações, aprimorando suas competências, desse modo, aprende a se tornar ciente dos movimentos, para prevenir as "trombadas". Quando o adulto dá à criança condições e orientações para que ela venha a contrair diferentes experiências, tal possibilidade servirá de apoio a um melhor conhecimento de seu corpo e de suas formas de movimento. Levando em conta a extensão que a questão motora transmite na vida da criança, é essencial que a escola impacte ao planejar dadas atividades nas ocasiões do dia a dia das crianças, principalmente através da ludicidade, levando em conta as interpretações que tem para os pais e para o meio em que vive.

A psicomotricidade aplicada na educação infantil promoverá percepções corporais fundamentais para o desenvolvimento pleno da criança. Assim definidas:

Lateralidade

Embora seja de difícil definição, a lateralidade deve ser compreendida como a dominância em relação ao eixo corporal – o domínio de um lado do corpo sobre o outro, ou seja, a prevalências motoras de um lado do corpo: do olho direito ou esquerdo, ouvido direito ou ouvido esquerdo, mão direita ou esquerda, pé direito ou esquerdo, e é um assunto muito importante na formação dos profissionais da educação (Barreto, 2000).

Esquema Corporal

A percepção do próprio corpo (esquema corporal) pode ser definida como uma organização psicomotora global, compreendendo todos os níveis motores, tônicos, perceptivos sensoriais e expressivos, estando o aspecto afetivo constantemente investido (Barreto, 2000). Esta função psicomotora é essencial também para a construção da personalidade da criança. O esquema corporal fundamenta-se principalmente em órgãos relacionados com a postura e as posições do corpo. As experiências com o próprio corpo por meio de músicas, brincadeiras, como engatinhar, andar, fazer movimentos livres são fundamentais para o desenvolvimento.

Entretanto, o corpo não deve ser compreendido como apenas uma estrutura biológica, mas também como um meio de expressar emoções e estados interiores. É importante que o educador auxilie seus alunos, no sentido de permitir que eles centrem, em si mesmos, a atenção, facilitando o processo de interiorização do corpo, que é fundamental para que a criança tome consciência de seu esquema corporal (Oliveira, 2012).

Orientação Espacial

A literatura preconiza que primeiro a criança percebe a posição do seu próprio corpo no espaço, para depois perceber a posição dos objetos em relação a ela própria, aprendendo, por fim, a perceber a posição dos objetos entre si (Oliveira, 2012).

Porém, para que a criança consiga perceber os objetos no espaço, precisa primeiramente ter uma boa imagem corporal, pois esta é usada como ponto de referência. A criança somente conseguirá apreender as noções espaciais, por meio da movimentação, e da exploração intensa do ambiente. Aos poucos a criança vai aprendendo as noções de situações (dentro, fora, no alto, abaixo); de tamanho (grosso, fino, grande, médio); de posição (em pé, deitado, sentado); movimentos (levantar, baixar, subir, descer); de formas (cheio, vazio, pouco, muito); de qualidade (cheio, vazio, pouco, muito). Assim, pode-se perceber que a orientação espacial vai muito além de conceitos como dentro, fora, em cima, embaixo, possibilitando à criança uma maneira de se relacionar com o mundo, de maneira complexa.

Orientação temporal

A orientação temporal está intimamente relacionada com a orientação espacial, pois quando o sujeito se desloca em um determinado espaço, ele o faz em um dado tempo (Oliveira, 2012). Porém, a percepção temporal se dá através de ritmos, conceitos de duração, intervalos, continuidade, simultaneidade e sucessão.

Outro elemento, considerado importante para a aquisição dessa função psicomotora, é o som; por meio dele a criança pode experimentar situações que envolvem duração, alternância e simultaneidade. As percepções do "depois", "antes" e "agora" são extremamente importantes para língua falada e escrita; logo, é importante que, tanto em casa quanto na escola, as crianças possam vivenciar tais percepções, já que são conceitos abstratos, de difícil compreensão, necessitando de treino diário.

Algumas dimensões do tempo que a criança necessita adquirir para poder ter uma melhor compreensão do presente, passado e futuro, de acordo com Frank, Land, Popp e Schack (2014) são: sequência de ações (habilidade para organizar fatos); noções básicas de temporalidade (agora, ontem, amanhã etc.); velocidade (movimentos lentos e acelerados); duração (tempo gasto para realizar uma determinada tarefa); ritmo (lento, acelerado, cadência).

Coordenação motora ampla

A coordenação motora ampla, também denominada de coordenação global, concerne a atividades dos grandes músculos, dependendo da capacidade postural do sujeito (Oliveira, 2012). Por meio do desenvolvimento do equilíbrio, a criança vai se tornando cada vez mais capaz de realizar movimentos coordenados. Com este tipo de coordenação, o sujeito também será capaz de dissociar os movimentos, no qual cada membro é capaz de realizar um movimento ao mesmo tempo. Muitas crianças já chegam à educação infantil apresentando certo domínio da coordenação motora ampla, porém outras apresentam mais dificuldades, cabendo ao professor avaliar as aquisições anteriores, devendo observar a relação entre postura e controle do corpo, corrigindo, caso necessário.

Coordenação Motora Fina

A coordenação motora fina constitui um aspecto particular da coordenação motora ampla, sendo compreendida como a capacidade do sujeito de preensão por meio das mãos, conhecendo cada vez mais os objetos que fazem parte de seu meio ambiente (Magill, 2011). A escrita começa a ser possível, a partir do momento em que o sujeito passa a ter maior destreza do seu braço em relação ao ombro, conseguindo chegar cada vez mais perto do controle da preensão sobre os dedos (Kambas et al., 2010). Experiências de lançar e pegar são importantes para a escrita, assim como o desenho e o grafismo.

Equilíbrio

Para que exista coordenação, deve existir equilíbrio, esta função psicomotora básica é fundamental para a sustentação e manutenção do corpo humano (Alves, 2008)

Observa-se que ao propor atividades lucidas em observação a psicomotricidade vale optar por atividades que valorizem a descoberta do próprio corpo; o controle da respiração; a velocidade; a interação com os pares; os sons; a percepção espacial; percepção sensorial a força. As atividades de circuitos são bem valiosas, favorecendo o rodízio dos objetivos. Além dos aspectos técnicos do circuito psicomotor, a ludicidade e a utilização de ambientes e materiais diversificados, são aspectos que contribuir para resultados resultado positivos do planejamento, uma vez que as condições do ambiente, as oportunidades para a prática de novos movimentos e o encorajamento para as novas experiências, são essenciais para o aprimoramento dos movimentos fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2003; CAETANO et al., 2005).

O professor pode trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora por meio de brincadeiras e jogos que envolvam objetos de encaixar ou blocos para empilhar. Isso vai fazer com que a criança reconheça formas, e também ajudar na 15 compreensão da relação espacial, além de auxiliar a criança a construir e destruir, pegar e arremessar (SENDIN, 2011). A brincadeira deve ser vista como um mecanismo que gera transformações muito importantes no desenvolvimento infantil e não como um simples ato que está presente na rotina habitual da criança. O professor deve ter conhecimento de que o meio lúdico agrega vários benefícios na infância, bem como melhorar o entrosamento entre as crianças e entre elas e os adultos, ajudando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social (CARDIA, 2011). Brincadeiras com música também podem ser trabalhadas por meio da ludicidade, onde as crianças podem exercitar o ritmo e expressão. Além disso, o trabalho com música pode auxiliar a criança a reconhecer partes importantes e fundamentais do corpo, como cabeça, pés, mãos, braços, pernas; trabalhando também a lateralidade através de comandos na música como “braço direito”, “perna esquerda”, “pra frente”, “pra trás”, entre outros (SENDIN, 2011). Diferentes tipos de brincadeiras podem ser realizados com o objetivo de desenvolver a atenção, concentração, raciocínio lógico, coordenação motora grossa e fina, controle da

ansiedade e agressividade, noção espacial, ritmo, percepção corporal, melhorar a atenção e concentração e desenvolver o esquema corporal, uma vez que essa brincadeira destaca não só o caráter revelador da imagem de seu corpo, mas também evidencia a imagem dos outros com quem a criança se relaciona (FREIRE, 1997). O ambiente deve ser organizado de modo que a criança se sinta segura e acolhida, favorecendo, assim, que a mesma tenha maior qualidade na aquisição de conhecimentos sobre si mesma, sobre o espaço no qual está inserida, e, também, irá maximizar o processo de aprendizagem (SANCHEZ, 2003).

É na Educação Infantil que a psicomotricidade irá adquirir o seu espaço no desenvolvimento das crianças. O desenvolvimento global da criança tem a necessidade no meio escolar quando os estágios do desenvolvimento da psicomotricidade estão por vir que será por volta dos 06 anos de idade.

4. Considerações Finais

A psicomotricidade tem por princípio o desenvolvimento das faculdades sensoriais e mentais da criança de forma equilibrada. Com isso abrindo caminho para a livre expressão, a qual é de extrema importância no incentivo a criatividade.

Durante o processo de desenvolvimento a criança evolui física, intelectual e emocionalmente, porém, sua primeira evidência de normalidade em seu desenvolvimento é através das manifestações motoras.

É necessário que a criança esteja em contato com diversas situações, no intuito da busca de soluções aos problemas e para a construção do conhecimento. O lúdico vem dar suporte a esse fator, pois brincando a criança descobre soluções. Pular, correr, subir e descer, fará com que a criança experimente, medindo assim sua capacidade e com isso conhecendo seus limites.

Para que a criança faça inúmeras descobertas durante sua passagem pela Educação Infantil, ela precisa encontrar um ambiente agradável e rico em estímulos, onde deve ser o lugar de brincar e aprender.

Descobertas estas acontecerão se à criança for permitido o contato com atividades de livre expressão, que garantam a liberdade da criação, e para a estruturação das áreas psicomotoras são necessárias atividades organizadas e específicas. Atividades estas devem respeitar o ritmo individual de cada criança.

Lembrar que a dimensão corpórea vai para além dos movimentos, do equilíbrio e da força. Remete também ao seu estado psíquico o seu interno. Proporcionar a criança ainda pequenas condições para que ela se encontre em seu corpo, através suas interações, seus desafios, frustrações e conquistas, pode revelar os processos na conquista de sua autoestima.

Na prática da psicomotricidade, a relação mente-corpo passa pela ação motora e psíquica que permitem efetuar o despertar da consciência corporal, através dos movimentos e dos pensamentos, passando também pela história afetiva do indivíduo, a maneira de viver o seu corpo dá origem à elaboração e a evolução da imagem do corpo e a psicomotricidade permite descobri, redescobrir e viver melhor o corpo, o mais importante não são os métodos, as técnicas e os instrumentos , apesar de indispensáveis, mas sim permitir do desabrochar da evolução positiva tanto na relação consigo mesmo e com o externo.

É importante lembrar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil têm, como um de seus objetivos, o respeito pela indivisibilidade entre as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, demonstrando que o trabalho a ser realizado requer um constante aprimoramento e renovação de conhecimentos, uma vez que a educação infantil é responsável por deixar grandes marcas no desenvolvimento global da criança, atuando de maneira preventiva.

A psicomotricidade precisa apresentar-se como suporte para o processo educacional. Possibilitando assim, a criança movimentar-se por si própria, conhecendo o espaço físico e as relações a sua volta. Portanto, a psicomotricidade aliada as brincadeiras ocupam um lugar muito importante na educação infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais.

Referências Bibliográficas

ASP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. O que é Psicomotricidade. Disponível em: https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/. Acessado em: 30 de abril de 2023.

Alves, F. (2008). Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Walk.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012.

BARRETO, S. J. (2000). Psicomotricidade: Educação e reeducação. Blumenau: Acadêmica. [Links]

CARDIA. J. A. P. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação. Londrina. Ano V. N. 9. jul./

dez. 2011.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo, SP: Scipione, 1997. 224 p.

Fonseca, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FRANK, C., Land, W. M., Popp, C., & Schack, T. (2014). Mental Representation and Mental Practice: Experimental Investigation on the Functional Links between Motor Memory and Motor Imagery. PLoS ONE (Bethesda), 9(4), 17-35. [Links]

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo, SP: Scipione, 1997. 224 p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003

GONÇALVES, A. A. Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. 2004. 39 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: . Acesso: 30.abril. 2023.

Junior, Lino Macedo. Campinas, São Paulo, Brasil . Publicado em 01/03/2017. Disponivel https://www.psicomotricidadepositiva.com.br/ludicidade-e-psicomotricidade-diferencas-e-semelhancas/.

KAMBAS, A., Fatouros, Y., Christoforidis, C., Venetsanou, F., Giannakidou, D., & Aggeloussis, N. (2010). The effects of Psychomotor Intervention, on Visual-Motor Control as a Graphomotor aspect in preschool age. European Psychomotricity Journal (Greece), 3(1), 54-61. [Links]

LISBOA, Antonio Márcio Junqueira. O seu Filho no dia a dia: Dicas de um pediatra Experiente. Vol.3 Brasília: Linha Gráfica, 1998.

SÁNCHEZ, P. A. et al. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. SANTOS, C. S. et al. A criança e seu desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre, 2007. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2012.

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 2. ed. São Paulo: Martins

SENDIN. M. M., Manual de atividades lúdicas: Brincar. São Paulo, 2011. Disponível em Acesso em: 22 Abr. 2017.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

MAGILL, R. A. (2011). Motor learning and control: Concepts and applications. McGraw-Hill, New York: NY. [Links]

NEGRINE, Airton. Educação Psicomotora: lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

NICOLA, M. Psicomotricidade: Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

OLIVEIRA, G. C. (2012). Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes. [Links]

PINTO, Kelly. A Psicomotricidade na Educação Infantil. In: FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. Psicomotricidade Escolar. Rio de Janeiro, Walk editora, 2008.

QUEIROZ, T. D; JORDANO, I. Atividades práticas de dinâmicas de grupo e sensibilizações: educação infantil e ensino fundamental. São Paulo: Rideel, 2010.